



A atuação do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler) em Vitória da Conquista, Bahia

Queila Almeida Santos¹
Almiralva Ferraz Gomes²
Weslei Gusmão Piau Santana³
Marisa Oliveira Santos⁴

Resumo: A extensão universitária caracteriza-se pela interação dialógica entre universidade e sociedade e não pela transferência verticalizada e mecanicista da produção acadêmica, pois é o diálogo, a troca de saberes e de experiências que proporcionam novos conhecimentos. O caráter essencial e determinante da leitura e da escrita para o desenvolvimento social fez surgir iniciativas importantes de incentivo à leitura e à escrita no Brasil, como o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler). Nesse sentido, este artigo, que é a segunda parte de uma trilogia, tem o objetivo de estudar as ações do Comitê do Proler de Vitória da Conquista, na Bahia, no período de 2000 a 2020, para conhecer a percepção dos principais atores sobre as contribuições do Programa, tendo em vista essa relação de troca entre universidade e sociedade. O Proler de Vitória da Conquista é uma ação de extensão universitária e teve como precursora a professora Heleusa Figueira Câmara, que esteve à frente do Programa até o seu falecimento, em janeiro de 2019. O Comitê se destacou por ir além das propostas originais do programa em âmbito nacional, com a realização de diversas ações, em parceria com outras instituições públicas e privadas. O método utilizado neste estudo foi pesquisa empírica, do tipo descritivo-exploratória, e os instrumentos, entrevistas e pesquisa documental. Os dados foram coletados em 2021 e receberam tratamento qualitativo. Os resultados indicam que, ao longo de sua existência, o Proler de Vitória da Conquista, de forma criativa e inovadora, serviu de ferramenta de transformação social, por meio de ações de incentivo à leitura e à escrita, priorizando a arte literária popular, regional e brasileira, da mesma maneira que todas as formas de expressão cultural.

Palavras-chave: Extensão universitária. Heleusa Figueira Câmara. Proler.

¹ Bacharel em Administração pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro do Grupo de Pesquisa: Empreendedorismo e Desenvolvimento. ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2682-1686>. E-mail: queilaalmeida028@gmail.com.

² Doutora em Administração. Grupo de Pesquisa: Empreendedorismo e Desenvolvimento. Professora Plena da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5440-2115>. E-mail: almiralva.gomes@uesb.edu.br.

³ Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Coordenador do Grupo de Pesquisa em Administração Política (UESB). ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3482-1838>. E-mail: weslei.piau@uesb.edu.br.

⁴ Doutora em Memória, Linguagem e Sociedade pela UESB. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Membro do Museu Pedagógico (UESB) e Membro Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em História, Trabalho e Educação (MP/UESB). ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6413-142X>. E-mail: marisa.oliveira@uesb.edu.br.

The performance of the National Reading Incentive Program (Proler) in Vitória da Conquista, Bahia

Abstract: The practice of university extension is characterized by the dialogical interaction between university and society and not by the vertical and mechanistic transfer of academic production, as it is dialogue, the exchange of knowledge and experiences that provide new knowledge. The essential and decisive character of reading and writing for social development gave rise to important initiatives to encourage reading and writing in Brazil, such as the National Reading Incentive Program (Proler). In this sense, this article, which is the second part of a trilogy, aims to study the actions of the Proler Committee in Vitória da Conquista, Bahia, from 2000 to 2020, in order to know the perception of the main actors about the contributions of the Program, in view of this exchange relationship between university and society. This Program is an university extension action and was pioneered by Professor Heleusa Figueira Câmara, who was in charge of the activities until her death in January 2019. The Committee stood out for going beyond the original proposals of the program at the national level, with carrying out various actions in partnership with other public and private institutions. The method used in this study was an empirical research, of the descriptive-exploratory type, and the instruments, interviews and documentary research. Data were collected in 2021 and received qualitative treatment. The results indicate that, throughout its existence, the Proler of Vitória da Conquista, in a creative and innovative way, served as a tool for social transformation, through actions to encourage reading and writing, prioritizing popular, regional and Brazilian literary art, in the same way as all forms of cultural expression.

Keywords: University Extension. Heleusa Figueira Câmara. Proler.

Introdução

Educação e conhecimento são ferramentas importantes para a transformação e a emancipação do ser humano. Desse modo, cursos e atividades de extensão oferecidos pela universidade são de grande relevância, uma vez que visam promover e socializar o conhecimento.

A extensão universitária trabalha naquilo que deve ser a razão de ser da academia: possibilitar a interação entre universidade e sociedade, entre teoria e prática. Na opinião de Silva (2013), ações interligadas com o ensino e a pesquisa impactam positivamente a vida de discentes e produzem transformações sociais.

A ideia de compartilhamento enriquece as práticas de extensão universitária e permite o diálogo entre sociedade e academia. É um momento de troca, de reconstrução do conhecimento, de conscientizar o ser humano sobre a natureza e a qualidade das relações sociais, assim como sobre a possibilidade de modificá-las. Essa tomada de consciência consiste em ir além da formação voltada apenas para o mercado de trabalho. De acordo com Lima, Azevedo e Amorim (2015), em vez de transmitir conhecimento, a extensão tem a missão de compartilhá-lo e, por conseguinte, reconstruí-lo dentro da universidade. O Programa Nacional de Incentivo à Leitura

(Proler), institucionalizado no Brasil em 13 de maio de 1992, por meio do Decreto nº 519 (BRASIL, 1992), orienta-se por este objetivo: promover a interação dialógica entre universidade e setores sociais.

O Proler foi implantado na cidade de Vitória da Conquista também em 1992, sob o comando de Heleusa Figueira Câmara. A professora esteve à frente do Programa até o seu falecimento, em janeiro de 2019 (SANTOS *et al.*, 2022). O Proler de Vitória da Conquista trabalha em parceria com instituições públicas e privadas e tornou-se referência nacional, entre outros fatores, por realizar ações que transpõem as propostas originais, por atribuir à leitura e à escrita a condição de agente de transformação social e, de forma democrática e inovadora, por alcançar um público de diferentes idades e status social. No período de 2000 a 2020, o Programa contou com a participação de 2.539 pessoas, entre docentes, discentes e membros da sociedade civil.

Um dos aspectos fundamentais do Proler é a política de democratização da cultura, fundamentada na ideia de “porta aberta ao povo”. Para participar do Programa não é necessário dispor de currículo escolar nem se filiar a instituições públicas ou privadas. O Proler/Uesb, campus de Vitória da Conquista, na medida do possível, viabiliza: a divulgação de histórias de pessoas e de entidades, consagrando a relação entre memória e história; a prestação de serviços voluntários para a comunidade; o acesso ao acervo do projeto Histórias Populares do Sertão da Ressaca e à edição da produção escrita do Programa Letras de Vida: escritas de si e do Proler Carcerário. O Encontro de Leitura é também um projeto decisivo que, devido à alta relevância dos temas analisados e à reconhecida competência dos profissionais convidados para ministrar oficinas, tem contribuído para consolidar a proposta de incentivo à leitura e à escrita. Em suma, a participação de diferentes segmentos sociais nessas ações amplia a formação de mediadores do texto literário, bem como a discussão sobre práticas leitoras, políticas de leitura e novas linguagens.

O Programa Nacional de Incentivo à Leitura atua em Vitória da Conquista há mais de trinta anos e destaca-se pela efetividade e credibilidade das ações que promove. Durante o período em que esteve à frente do Proler, a professora Heleusa Câmara inspirou gestores e pesquisadores (SANTOS *et al.*, 2022). Ela e sua equipe venceram barreiras, superaram limites e, por meio da socialização de um programa de extensão universitária humanizado, tiveram a real possibilidade de fazer a diferença para a comunidade local.

A maioria das pessoas que passaram pelo Proler de Vitória da Conquista, sejam membros da comunidade, sejam professores, colaboradores e pesquisadores, expressa gratidão e satisfação pelo Programa. Apesar da repercussão positiva, não se tem conhecimento de pesquisas científicas

para tratar da influência do Proler na sociedade. Assim, uma vez que ainda não foi suficientemente estudado pelo curso de Administração da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no qual a professora Heleusa Câmara atuou intensa e permanentemente, o Programa merece estudo, incentivo e divulgação.

Este artigo, que é a segunda parte da trilogia iniciada com a biografia de Heleusa Figueira Câmara, se propõe descrever as ações do Proler em Vitória da Conquista, no período de 2000 a 2020, e mostrar a percepção dos principais atores das atividades desenvolvidas sobre as contribuições do Programa para a sociedade. Para tanto, está estruturado em seis seções. A primeira compõe esta introdução. A segunda discorre sobre aspectos da extensão universitária. A terceira versa sobre políticas de incentivo à leitura no Brasil, origem e objetivos do Programa Nacional de Incentivo à Leitura. A quarta traz o percurso metodológico estabelecido para o estudo. A quinta descreve as principais ações do Proler em Vitória da Conquista no período de 2000 a 2020. A última seção apresenta as considerações finais e uma síntese dos principais elementos da pesquisa.

Extensão universitária

A universidade amplifica a especialização profissional, científica, e distingue-se de outras instituições de ensino devido à sua função precípua, garantir o progresso nos diversos ramos do conhecimento. Amparada no tripé ensino, pesquisa e extensão, contribui para que o estudante universitário tenha a oportunidade de não só aprender, mas também ampliar o conhecimento. Diante disso, ressalta-se a importância da indissociabilidade desses três eixos na preparação do futuro profissional do estudante, bem como na sua formação como cidadão.

Assis e Bonifácio (2011) analisam a função de cada um desses componentes: o ensino envolve ações, meios e condições para a instrução do indivíduo; a pesquisa visa o diálogo com a realidade; a extensão efetiva-se nos projetos que evidenciam dificuldades e possibilita ao aluno interagir com o grupo ao qual pertence. Paula (2013) explica que a extensão foi a última a compor o conjunto e as dificuldades para efetivá-la vão dos conceitos à implementação dos programas. As atividades de extensão abrangem questões complexas, têm implicações político-sociais, exigem da instituição esforço intelectual aberto à inter e à transdisciplinaridade e uma postura que não só valorize o diálogo, mas também conceda à alteridade lugar de destaque.

A literatura especializada mostra que as primeiras manifestações associadas à extensão universitária ocorreram na metade do século XIX, na Inglaterra, com o intuito de melhorar o desempenho dos trabalhadores nas fábricas, possibilitando-lhes o acesso ao conhecimento. Essa

informação deixa evidente que, no começo, a extensão universitária esteve atrelada ao modo de produção capitalista.

[...] a extensão universitária foi concebida em uma perspectiva de ordenamento ao modo de produção capitalista, de um lado para melhorar o desempenho dos trabalhadores nas fábricas, ofertando ações que possibilitaram o acesso a conhecimentos além de suas atribuições nas linhas de produção onde atuavam por meio de cursos de Literatura, Ciências Físicas e Economia Política. Com o sucesso alcançado, logo se vislumbra o outro lado: uso da extensão para desenvolver ações de capacitação para a produção, muito bem ilustrada no modelo americano que serviu ao desenvolvimento e aprimoramento de técnicas agrícolas (MOTTI; PEDROZO; MACIEL, 2017, p. 4).

Motti, Pedrozo e Maciel (2017) afirmam que, na América Latina, a extensão universitária surgiu, não sob o domínio da lógica capitalista, como sucedeu na Inglaterra, e sim devido à grande influência de questões sociais e de movimentos de independência/revolução sobre a produção cultural e, conseqüentemente, a intelectual. Segundo os autores, as primeiras atividades de extensão no Brasil aconteceram no início do século XX, mais precisamente no período entre 1911 e 1917, na Universidade Livre de São Paulo e em eventos (conferências, semanas) abertos ao público, nos quais se debatiam questões sociais e políticas da época. Em 11 de abril de 1931, por meio do Decreto nº 19.851, foi implantado o Estatuto da Universidade Brasileira que instituiu as ações extensionistas, cursos e conferências.

Motti, Pedrozo e Maciel (2017) declaram também que os anos entre 1940 e 1950 foram marcados por manifestações de organizações populares e por reformas sociais no Brasil e na América Latina. Nesse período, ocorreram muitos movimentos de contestação ao regime político/social vigente. Tais ações repercutiram nos segmentos universitários e incorporaram teorias e métodos às atividades-fim das instituições de ensino superior.

A extensão, dada sua proximidade com os diversos setores da sociedade, aspirou às mudanças que emanavam dessa conjuntura. A prática extensionista transitou, então, do enfoque de difusão do conhecimento para o de inserção na realidade socioeconômica, política e cultural do País, absorvendo as contradições advindas da sociedade e oferecendo, por meio de suas ações, respostas que contribuíssem para a transformação social (MOTTI; PEDROZO; MACIEL, 2017, p. 8).

Nos anos 1990, conforme Carbonari e Pereira (2007), a extensão universitária foi marcada por contradições herdadas de sua história recente. A expansão da educação superior privada no Brasil modificou o cenário do ensino superior e fez surgir a discussão sobre identidade das instituições universitárias no intenso processo de globalização. Destaca-se, nesse período, a contribuição de Freire (1996) para a educação. A aprendizagem não deve ser algo mecânico ou mera transferência de conhecimento, pois, nós, seres humanos, somos os únicos com habilidades

para conceber o aprendizado tal qual uma “aventura criadora”. Os objetivos da extensão universitária condizem exatamente com o que advoga o educador e filósofo brasileiro: a relação de troca entre universidade e sociedade.

Ao longo dos anos, as instituições de ensino superior desempenharam funções variadas nos diferentes países e regiões, de acordo com a relação estabelecida entre instituições governamentais e sociedade civil. A área de extensão recebeu muitas críticas, uma delas “[...] pelo caráter assistencialista, paternalista e domesticador” (CARBONARI; PEREIRA, 2007, p. 25). A tendência recente é adotar formas de pensar e de agir que permitam à extensão contribuir diretamente para a resolução de problemas sociais identificados no diálogo entre comunidade e respectivos governos. Desse modo, a conexão entre ensino, pesquisa e extensão é condição essencial.

A articulação que deve existir entre ensino, pesquisa e extensão se justifica porque os três devem estar presentes na Universidade, colaborando e complementando o conhecimento. O conhecimento advindo da extensão deve ser problematizado e divulgado por meio de uma produção científica, o ensino deve se utilizar de pesquisas para não trabalhar apenas com conhecimentos já consagrados, enfim, estes três níveis possuem uma interdependência, na qual a universidade se baseia para desenvolver uma boa proposta de formação profissional (ASSIS; BONIFÁCIO, 2011, p. 41).

Zimmermann e Silveira (2017) asseguram que a extensão universitária é um processo educativo que corrobora o conhecimento científico e pode acontecer dentro e fora dos muros da academia. Para difundir o conhecimento científico extensionista dentro da instituição, ou seja, intramuros, a comunidade acadêmica utiliza estratégias, tais como formação continuada, cursos e eventos. O objetivo é disseminar, entre seus pares, saberes reconhecidos, advindos de outros espaços educacionais. As ações de extensão realizadas extramuro permitem à instituição estreitar relações com diferentes instâncias da sociedade e colocar em prática seus conhecimentos teóricos. Estabelece-se com a comunidade externa um espaço de diálogo, que possibilita explanação de conteúdos, boas experiências de aprendizado, troca de saberes, conhecimento de realidades distintas, contato com diferentes aspectos culturais e ressignificação de opiniões, ideias e concepções do senso comum.

De acordo com Floriano *et al.* (2019), a universidade tem, entre outras, a função de formar indivíduos comprometidos com a comunidade local e não apenas com o mercado de trabalho, por isso, age na condição de grande indutora do desenvolvimento local/regional. No conjunto ensino, pesquisa e extensão, a extensão universitária é a via que liga a academia à sociedade e, por isso, ocupa papel importante nessa missão da universidade de disseminar o conhecimento científico e cultural no meio externo, um processo que consiste em interferência e

mudança social. Obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão significa ampliar o nível de conhecimento do corpo discente, reforçar a necessidade de comprometimento do corpo docente e, simultaneamente, proporcionar a interação dialógica entre universidade e sociedade local mediante práticas de extensão.

A interação dialógica é a relação firmada entre universidade e sociedade, indispensável à extensão universitária. Trata-se de um novo paradigma no Brasil e em outros países latino-americanos, porque não diz respeito à transferência de algo, não se caracteriza pela ideia de invasão ou de superioridade, e sim de diálogo e troca de saberes. Assim, a extensão universitária passa a ser uma via de mão dupla que possibilita ao universitário engajamento e qualificação profissional (COELHO, 2014).

Cruz *et al.* (2011) afirmam que a extensão universitária compõe um processo de formação universitária que inclui uma pedagogia crítica e contribui para a construção de conhecimentos, tendo em vista o contexto social do sujeito. Nesse processo, a troca de saberes (o acadêmico e o popular) permite compartilhar experiências e adquirir habilidades, como a criticidade, por exemplo.

Políticas de incentivo à leitura: o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler)

Silva (2009) argumenta que, desde os primórdios da humanidade, o homem tem necessidade de se comunicar. Assim, antes da evolução da escrita, expressava os desafios, frustrações e acontecimentos do cotidiano em desenhos, por meio dos quais cada geração pôde conhecer um pouco da vida de seus ancestrais. À medida que as sociedades evoluíram e se tornaram mais complexas e tecnológicas, as formas de escrita alteraram-se. Assim, escrita e leitura passaram a fazer parte da comunicação e dos registros da história humana.

Constatada a importância desses recursos para o progresso da sociedade, surgiram projetos de leitura e escrita, bem como alternativas para que o Estado atuasse na condição de mediador de políticas públicas de incentivo à leitura no país.

Cintra (2009) assegura que as políticas públicas cumprem o papel de mediadoras de conflitos em sociedades com profunda desigualdade econômica e social. Caracterizada pelo embate entre seus componentes, essa desigualdade pode oscilar, a depender da força empreendida pelos diferentes segmentos em busca do poder. Com base nessa fundamentação, Rosa e Odone (2006) afirmam que as políticas públicas dependem da vontade de diferentes setores da sociedade de avançar para determinada direção e representam um conjunto de medidas que visam transformar situações de desequilíbrio da estrutura social. Sustentabilidade e coerência interna, segundo os autores, são fatores determinantes para a eficiência dessas políticas.

Fernandes (2012) constata que, nos últimos anos, políticas públicas de incentivo à leitura têm ganhado espaço nos países ibero-americanos, possivelmente, devido à conscientização de que o hábito de ler é chave na construção da cidadania e na consolidação de uma sociedade mais justa, livre e igualitária. Com base nisso, cabe ao Estado tomar para si iniciativas que despertem o interesse das pessoas pela leitura e que tornem o livro acessível nas salas de aulas, nas bibliotecas públicas e nos diferentes ambientes sociais. Pensar a leitura significa, em resumo, apreendê-la como aporte de conhecimento para a emancipação pessoal e coletiva.

Peres e Gonçalves (2009) analisam as políticas de incentivo à leitura no Brasil e esclarecem que o país conta com leis e programas cujo intuito é promover mudanças culturais, facilitando o acesso dos brasileiros a diferentes materiais, melhorando o desempenho em leitura e contribuindo para a formação de leitores. Desde os anos 1990, o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Cultura (MINC) têm deliberado sobre elaboração e implantação de programas nacionais de leitura. Tais atos priorizam a formação de professores, a distribuição de livros, especialmente os didáticos, e de outros materiais de leitura em escolas e bibliotecas públicas. Entre os programas, destacam-se: Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL/2006); Programa Nacional do Livro no Ensino Médio (PNLEM); Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), Programa Fome de Livro; Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler), tema desta comunicação.

Rosa e Odone (2006), após um ano promovendo reuniões com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), com gestores escolares e de bibliotecas do Rio de Janeiro, dirigentes de empresas, responsáveis pela mídia eletrônica e impressa, apresentaram, em 1989, um plano de incentivo à leitura ao Instituto Nacional do Livro (INL). Tal proposta visava divulgar amplamente a importância política, social e cultural da leitura. Após esse movimento, o Decreto Presidencial nº 519, de 13 de maio de 1992, criou o Programa Nacional de Incentivo à Leitura, vinculado à Fundação Biblioteca Nacional (FBN), órgão do então Ministério da Cultura.

O Programa Nacional de Incentivo à Leitura tem, entre outros, os seguintes objetivos: sedimentar o interesse da sociedade pela leitura e pela escrita; implementar políticas públicas de acesso ao livro e à leitura; realizar ações de incentivo à leitura nos diferentes setores sociais; estimular pesquisas sobre livro, leitura e escrita; incrementar o Centro de Referência e Documentação em Leitura (CRDL) (GUIMARÃES, 2010).

Segundo Fernandes (2012), o Proler institucionalizou-se com o objetivo de formar leitores, valorizar o aspecto social da leitura e da escrita e despertar o interesse dos brasileiros pelos livros.

[...] Incentivar a criação de novas bibliotecas e o aumento de seus acervos literários. Sua finalidade não é distribuir livros, mas coordenar, disseminar, articular, ouvir propostas, as ideias para a dinamização de experiências na área da leitura, realizadas nas diversas regiões do país por iniciativas de grupos governamentais e não governamentais. O Proler tem agido como um elemento estimulador que propicia o entrosamento das pessoas envolvidas na promoção da leitura, assessorando as ações regionalizadas. Age como parceiro de diversas instituições que formam recursos humanos e busca apoios econômicos em linhas complementares a esse trabalho. Esse programa vem trabalhando com ações básicas que visam à constituição de uma sociedade leitora numa troca de experiências, através de uma Rede Nacional de Leitura (COPEL, 2007, p. 43).

O Programa Nacional de Incentivo à Leitura adota diferentes métodos para pôr em prática seus objetivos: doação e empréstimo de livros, contação de histórias, formação de agentes, ampliação de espaços para o debate etc. Fernandes (2012) relata que, nos primeiros quatro anos de atuação, o Proler buscou entender as razões do pouco interesse pela leitura no Brasil.

[...] o Proler considerou o tipo de escola básica que a sociedade brasileira possuía, com uma frágil intervenção pedagógica e também com a precariedade de serviços bibliotecários, a leitura como consequência dos processos de escolarização que não incluíam o sujeito no mundo da informação para o efetivo exercício da cidadania (FERNANDES, 2012, p. 40-41).

Diante de tal situação, o Programa passou a atuar de forma dinâmica e a elaborar planos de formação de leitores em diferentes espaços com a participação ativa da sociedade.

O Proler possui uma estrutura aberta, de modo a estimular projetos e iniciativas autônomas em favor da leitura no país. Fernandes (2012) ressalta que o estatuto do Programa prevê termos de parceria e implementação de comitês de leitura. Os compromissos mútuos são uma oportunidade para o intercâmbio e, por conseguinte, para a experiência. Vinculados formalmente ao Programa, os comitês podem trabalhar de acordo com as diferentes realidades e demandas locais. Os comitês integram o Proler e são formados por pessoas que atuam no incentivo à leitura. O coordenador das atividades é participante do grupo e indicado pelos demais membros. Espaço físico, recursos materiais e humanos são de responsabilidade da instituição designada pelo comitê para firmar o termo de parceria com a Fundação Biblioteca Nacional.

[...] criamos um ambiente leitor. Quando o objetivo a ser atingido é o sucesso nas atividades de leitura, nada mais acertado do que organizar um espaço onde a visualização dos livros seja fácil, o acesso livre e o ambiente estimulante. De que adianta um recinto bonito, limpo, em ordem e agradável se os livros, jornais e revistas estão escondidos, guardados, invisíveis? Um ambiente leitor tem que estimular os olhos, aguçar a vontade e a curiosidade, mexer com o desejo do usuário (PSZCZOL, 2008, p. 2).

Os comitês são, pois, a base de sustentação do Proler e articuladores de políticas sociais mais amplas em favor da leitura. As diretrizes pautam-se nos seguintes fatores:

[...] diversidades de ações e de modos de leitura decorrente da própria variedade dos materiais escritos e dos gêneros textuais; especificidade do ato de ler, que exige modos próprios de abordagens e competências específicas; articulação da leitura e da escrita com a cultura, as quais devem inserir-se nos contextos sociais para a construção de uma cultura alicerçada no humanismo e no respeito à diversidade das tradições e dos costumes; prioridade do público, ao priorizar parcerias com órgãos públicos e beneficiar a maioria da população leitora e não-leitora através dos projetos de incentivo à leitura; fortalecimento da leitura no imaginário social, ao promover a valorização social da leitura para que ela seja reconhecida como elemento central na cena político-educacional; democratização do acesso à leitura ao ampliar o acervo de bibliotecas escolares, públicas e comunitárias, tornando os livros disponíveis em sala de aula ao alcance de alunos, e em salas de leitura instaladas em espaços públicos para a livre visitação (FERNANDES, 2012, p. 49).

Entraves para a implementa o do Proler impuseram-lhe desafios. A fragilidade deve-se a motivos como alternância de poder e dificuldades no cumprimento de metas, estratégias e diretrizes. Ademais, os meios de que se pode dispor para executar as a o es (parcerias, recursos humanos, financeiros e estrutura física) ficam sob a responsabilidade dos comitês, conforme aponta Fernandes (2012).

Percurso metodológico

Esta pesquisa   empírica, do tipo descritivo-exploratória. O método utilizado foi o estudo de caso e os instrumentos de coleta de dados entrevistas com roteiro semiestruturado e pesquisa documental. A unidade de análise   o Programa Nacional de Incentivo   Leitura de Vitória da Conquista.

O primeiro comitê do Proler da região sudoeste da Bahia foi implantado em 10 de janeiro de 1992, mediante convênio de coopera o cultural firmado entre a Funda o Biblioteca Nacional, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e as prefeituras dos municípios de Vitória da Conquista, Jequi  e Itapetinga. O Comitê Proler/Uesb de Vitória da Conquista   o pioneiro do Proler/FBN no Brasil e tem confirmado a sua relevância acadêmica e social, entre outros fatores, porque adota o modelo de autogestão.

A precursora do Proler/Uesb de Vitória da Conquista foi Heleusa Figueira Câmara, professora doutora, titular e em rita da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, poetisa, contista, teatr loga e escritora (SANTOS *et al.*, 2022). Seus trabalhos   frente do Comitê contribuiram para a cria o de vários projetos. Neste artigo trataremos de cada um deles separadamente.

As ideias e o trabalho desenvolvido fizeram o Proler/Uesb de Vitória da Conquista lograr credibilidade perante a popula o. A sala que sedia o Comitê recebe em m dia 1.951 visitantes por ano. Atualmente, fazem parte da equipe: Edgard Larry A. Soares (coordenador geral); Paula

Dione Ferreira (coordenadora municipal); Grazielle Novato (coordenadora de literatura afro); Antônio Andrade Leal (coordenador de memória e literatura popular). O Programa conta também com a participação de colaboradores voluntários. Desse modo, os objetivos propostos neste estudo são: descrever as ações mais importantes do Proler de Vitória da Conquista, no período de 2000 a 2020 e mostrar a percepção dos seus principais atores acerca das contribuições do Programa para a comunidade. Para tanto, realizaram-se entrevistas com roteiro semiestruturado e pesquisa documental como instrumento de coleta de dados. Os dados coletados receberam tratamento qualitativo.

Principais ações do Proler em Vitória da Conquista no período de 2000 a 2020

No decorrer dos anos, o Programa Nacional de Incentivo à Leitura de Vitória da Conquista vem somando ações àquelas já traçadas pelo Programa em sua atuação nacional. O traço diferencial do Proler conquistense é gerar conhecimento sobre a região, incentivando a escrita e a leitura tendo em vista não apenas o código escrito, e sim as diferentes formas de expressão.

O Proler é uma atividade de Extensão da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb) e desempenha um papel importante além dos muros da universidade. A Associação de Docentes do Ensino Superior (Andes) considera a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão proposição elementar para elevar a qualidade de instituições de ensino superior no país e fundamental na construção de uma sociedade democrática e igualitária. Trata-se de promover a interação dialógica entre universidade e sociedade, uma relação que não significa invadir ou ser superior, pois não se baseia na transferência de algo, mas no diálogo, na troca de saberes. Em entrevista, Ebeildes Goulart, pedagoga e voluntária, declarou: “A meu ver, o Proler, nesses vinte e oito anos, cumpriu essas três funções: o ensino de qualidade, a extensão, que saiu dos muros da UESB e a pesquisa”.

O Proler/Uesb de Vitória da Conquista é um Programa inovador que conquistou a admiração e o respeito de pessoas da sociedade. Seus principais projetos são: Sala Íris Silveira; Museu Literário Professora Amélia Barreto; Curso de Alfabetização Digital; Roda de Leitura; Encontros Anuais de Leitura; Ponto de Literário; Projeto Cyro Martins vai às Escolas; Projeto Nossa terra tem belezas, vale a pena conferir; Biblioteca Clube da Amizade; Projeto Letras de Vida: escritas de si.

Sala Íris Silveira

A Sala Íris Silveira foi criada em julho de 2003 e é um espaço alternativo de leitura e convivência social (Imagem 1). A Fundação Cultura do Estado da Bahia (FUNCEB) autorizou o Comitê Proler de Vitória da Conquista a instalar sua sede no setor Pró-Memória do Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima. Situada nos jardins do Centro de Cultura, a Sala recebeu esse nome em homenagem ao poeta e membro fundador da Academia Conquistense de Letras.

Imagem 1 - Sede do Comitê Proler/Uesb de Vitória da Conquista, Sala de Leitura Íris Silveira, Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima.



Fonte: Acervo fotográfico do Proler (2012).

O setor Pró-Memória e o Proler atuam em conjunto visando à política de valorização da memória literária e práticas de incentivo à leitura e à escrita. A Sala Íris Silveira dispõe de um acervo bibliográfico rico e variado: livros de literatura infanto-juvenil; obras gerais; minibiblioteca da Embrapa; livros de autores regionais; livros de arte e educação; revistas diversas e uma pequena loja de publicações acadêmicas e regionais. Ademais, procede à doação e ao empréstimo de livros escolares, romances populares etc. O professor Antônio Andrade Leal considera o Proler “[...] uma porta, uma janela, uma porta grande, um portão para essas pessoas terem acesso à cultura, às artes [...]”.

Em março de 2009, a Uesb disponibilizou computadores para o Proler. Os equipamentos são utilizados nos cursos de alfabetização digital, para digitação de textos, e nos serviços de escritório virtual destinados aos escritores do projeto Letras de Vida.

As ações da Sala Íris Silveira são importantes porque servem de ponte entre a universidade e a comunidade. Muitas pessoas têm a oportunidade de conhecer o Proler e usufruir dos serviços ofertados. Floriano *et al.* (2019) asseveram que a extensão universitária é uma grande indutora do desenvolvimento local/regional e pode ser uma ferramenta no processo de interferência e mudança na sociedade. O participante Osvaldo José Santos, por exemplo,

conheceu a Sala por meio do anúncio do curso do ALFADIG: “O primeiro contato que eu tive com o Proler foi assim: eu estava andando ali na avenida Rosa Cruz e vi um cartaz anunciando um curso de informática grátis e me deu a curiosidade de entrar no recinto aí do Centro de Cultura” (SANTOS, O. J.). Assim, em virtude dessa e das demais atividades, o Proler recebe diariamente uma grande quantidade de visitantes de diferentes idades e grupos sociais, sempre estimulando a troca e o compartilhamento de conhecimentos. Segundo Lima, Azevedo e Amorim (2015), a extensão tem potencial para reconstruir o conhecimento dentro da universidade.

Museu Literário Professora Amélia Barreto de Sousa

O Museu Literário Professora Amélia Barreto de Sousa é uma amostra da memória da leitura na região, composto de fragmentos de bibliotecas particulares, de obras valiosas, muitas delas com comentários do leitor e dedicatórias exemplares em edições esgotadas. Abriga o acervo de Histórias Populares do Planalto da Ressaca e textos originais manuscritos, datilografados. Entre os autores estão prisioneiros, autodidatas, trabalhadores rurais, prestadores de serviços informais. O Museu é mantido pelo Comitê Proler/Uesb de Vitória da Conquista desde 2007, com o apoio da Diretoria de Museus (DIMUS).

Durante muito tempo, a carta foi um meio de comunicação bastante utilizado para enviar informações. O acervo de cartas antigas, doadas por diferentes pessoas, é outra riqueza da instituição. As cartas e outros documentos (contratos, mensagens amorosas e saudações de pessoas distantes) preservam a escrita de determinada época e ajudam a eternizar momentos. Essas preciosidades despertam em alguns visitantes momentos de nostalgia; em outros, a curiosidade por tradições e valores dos tempos idos. Com esse patrimônio, o Museu Literário Professora Amélia Barreto de Sousa se torna fonte de pesquisas sobre cultura, educação, modos de vida, comportamento, saber regional/local e de estudos da língua portuguesa.

Alfabetização Digital: promovendo a leitura e a inclusão

O Alfabetização Digital (ALFADIG) iniciou-se em 2005. Os computadores do Programa foram doados pela Receita Federal, pela Pró-Reitoria de Extensão da UESB, pela professora Rosália Santana e pelo grupo empresarial Pontual. As aulas acontecem duas vezes por semana com duração média de uma hora e consistem em habilitar o participante para o uso do teclado e do mouse, em fornecer noções preliminares sobre informática básica, digitação, formatação e edição de textos, configuração de página, fonte, desenhos e jogos (Imagem 2). Os exercícios de

digitação são realizados com cópias de poesias, contos, cordéis de autores regionais e renomados da literatura popular, brasileira.

Imagem 2 - Alunas do ALFADIG.



Fonte: Acervo fotográfico do Proler (2019).

Ao final da aula, os usuários ficam livres para desenhar no computador ou aprender jogos educativos. Todos os atendimentos são registrados no livro de frequência. O ALFADIG é de grande utilidade para pessoas que não têm acesso a computador, mas desejam e precisam adquirir conhecimentos básicos na área de informática. Esse Programa corrobora o que defendem Cruz *et al.* (2011), segundo os quais, a extensão universitária implica um processo de formação universitária e uma pedagogia crítica que contribuem para a construção de conhecimentos, considerando, inclusive, o contexto social do qual o sujeito faz parte. Mediante o Alfabetização Digital, o Proler propicia a troca de experiências e de saberes, o acadêmico e o popular, e a criticidade em relação ao que é apresentado.

O traço diferencial do ALFADIG são os textos de escritores regionais/locais. A prática da digitação nas aulas incentiva a escrita e possibilita aos alunos conhecer as publicações dos autores, unindo, de forma prática, o conhecimento da informática ao da literatura. A interação computador-literatura instiga a leitura, a análise dos poemas digitados e socializa as produções escritas dos participantes. Thauane Araújo, colaboradora do Proler, narra o seu encantamento diante da presença e da participação de idosos no Programa.

Os idosos, as pessoas mais velhas, têm receio de ir para o mundo tecnológico, tanto de aprender, quanto a paciência que as pessoas têm de ensinar eles, porque realmente você tem que ter paciência, querendo ou não, não é igual a gente que já cresce mexendo no celular, não, os idosos têm uma certa dificuldade e nem todo mundo tem a paciência para ensinar e aí eu me lembro que a maioria dos idosos, eles eram muito gratos pelo Proler, justamente por

essa oportunidade, porque eles diziam que nunca tinham visto um lugar que tinha isso de dar curso de informática, de dar um incentivo à leitura (ARAÚJO, T).

O Alfabetização Digital não delimita o período de frequência às aulas, as pessoas podem participar do curso até se sentirem contempladas. Ao final da etapa, todos recebem certificados de conclusão.

Roda de leitura

A Roda de leitura é um momento em que os visitantes da Sala de Leitura Íris Silveira têm a oportunidade de ouvir e compartilhar histórias (Imagem 3). Pessoas de diferentes idades e camadas sociais discutem os temas, viajam por meio da leitura e desenvolvem a capacidade de saber escutar.

Imagem 3 - Contação de História na Roda de Leitura.



Fonte: Acervo fotográfico do Proler (2019).

A troca de conhecimentos nesse momento é uma preciosidade, visto que, como atesta a professora Paula Dione, colaboradora do Proler, “[...] tanto você fala como você escuta, então, estar ali contando histórias para os alunos, para as pessoas, porque eram de diversas cidades, era um retorno, um feedback... Tanto eu contava como eu ouvia”. Osvaldo José Santos, aluno do Alfabetização Digital, descreve o grande prazer de participar do curso:

É prazeroso conversar com pessoas que gostam de cultura e uma pessoa fazendo amizade com uma pessoa daquela ali, que participa do Proler, ele tem tudo para ir para a frente [...]. É um lugar muito bom, até porque quando a gente conversa, a gente tem contato humano, dependendo das pessoas com quem a gente conversa, existe ali troca de informações, troca de experiências,

através do conhecimento e através de uma conversa, tanto quem fala como quem ouve tem uma tendência de crescer (SANTOS, O. J.).

O papel da extensão universitária de manter uma relação dialógica com a comunidade se mostra cada vez mais necessário. O compartilhamento de informação e conhecimento está diretamente ligado à interação dialógica e ao papel da extensão universitária, conforme propõem Zimmermann e Silveira (2017), quando argumentam que a extensão deve extrapolar os “muros da academia”. O depoimento do professor Paulo Pires, Amigo do Proler, reforça o valor dessa interação:

[...] o Proler expandiu um pouco o meu senso de socialização do conhecimento, a partir do momento que eu conheci a missão, os objetivos do Proler, eu comecei a perceber a grandiosidade que é de a gente pegar o conhecimento que a gente tem e sociabilizar com pessoas menos favorecidas intelectualmente etc. (PIRES, P.).

Thauane Araújo reitera:

Era um momento que a gente parava ali, todo mundo, independente de quem estava só lendo alguma coisa ou estava ali fazendo o curso de informática, sentava numa roda e ouvia histórias, eles falavam que era um momento de incentivo a eles a estarem estudando, a estarem ouvindo, conhecendo, se distraíndo também, porque também tem a questão que a maioria dos idosos são aposentados e não tem muitas atividades e lá era um campo de atividades (ARAÚJO, T.).

Os depoimentos dos entrevistados mostram que a Roda de leitura cumpre um dos principais papéis da universidade. Ao instigar as pessoas a participar das ações, interage com a comunidade, permeia diferentes camadas sociais, promove educação e o acesso a culturas distintas. Segundo Coelho (2014), a extensão é uma prática que deve estar interligada ao ensino e à pesquisa, uma “via de mão dupla” que impacta a vida dos sujeitos e, ao mesmo tempo, uma ferramenta de transformação social.

Encontro Anual de Leitura

Os Encontros de Leitura iniciaram-se em 1992 e acontecem anualmente, com palestras, exposições, painéis, oficinas, apresentações culturais, lançamento de livros e exibição de filmes. Especialistas de todo o país participam desse projeto, cujo objetivo é incentivar a leitura e discutir sobre arte, ciência e literatura. Realizadas em centros de treinamento, as atividades duram três dias e destinam-se a professores, estudantes, bibliotecários, agentes de leitura, produtores culturais e demais membros da comunidade (Imagem 4). Esses momentos proporcionam trocas de experiências de leitura em seus diferentes aspectos, desde o conhecimento das histórias locais,

da beleza cotidiana, até as histórias de vida de pessoas que nunca puderam contar suas vivências na comunidade em que vivem.

Imagem 4 - Encontro de leitura no Distrito de Bate-Pé.



Fonte: Acervo fotográfico do Proler (2013).

Os Encontros de Leitura beneficiam tanto a universidade quanto a comunidade externa e, uma vez que lidam com o conhecimento, sem perder de vista o princípio da pluralidade de saberes e de culturas, contribuem para a efetivação de um modelo educacional libertário. Zimmermann e Silveira (2017) argumentam que as atividades de extensão têm o condão de ressignificar o senso comum, explicar conteúdos, estreitar as relações entre as pessoas e valorizar os conhecimentos inerentes a determinadas realidades.

Ponto Literário

O projeto Ponto Literário visa somar esforços para a democratização do acesso ao livro e à literatura. As atividades ocorrem de forma bastante simples, em espaços comunitários dos usuários do transporte urbano e rural da cidade. Assim, no terminal de ônibus de Vitória da Conquista e nos pontos de ônibus da cidade, os participantes contam diariamente com: empréstimo de livros, material informativo sobre temas diversos, exposição de adesivos com fragmentos de criações literárias de autores regionais e biografias de escritores e neoescritores (Imagem 5).

Com um acervo doado pela comunidade, o Projeto proporciona meios para difundir a informação, dar visibilidade e valorizar a memória literária regional, sedimentar o hábito da leitura, divulgar a escrita literária contemporânea, cooperar com a produção criativa de neoescritores e estimular a responsabilidade social com os bens públicos.

Imagem 5 - Ponto de Leitura.



Fonte: Acervo fotográfico do Proler (2013).

O projeto Ponto Literário tem parceria com as secretarias municipais de Educação, Desenvolvimento Social, Cultura, esporte, turismo e lazer e com a Biblioteca Municipal José de Sá Nunes. Para manter as ideias e propósitos que norteiam sua atuação, parcerias com a iniciativa privada, órgãos públicos e comunidade em geral também são imprescindíveis. Esse Projeto foi suspenso temporariamente, tendo em vista a reforma e ampliação do terminal de ônibus do município.

Projeto Cyro Martins vai às escolas

O Projeto Cyro Martins vai às escolas é uma parceria do Proler/Uesb com a Secretaria de Educação de Vitória da Conquista. Acontece em escolas públicas e considera a leitura e a literatura meios de conhecer e preservar, de forma abrangente e sensível, práticas culturais em uma perspectiva histórica, com a finalidade de compreender melhor o passado, o presente e planejar o futuro.

Para a professora Grazielle Novato, o projeto Cyro Martins vai às escolas permite aos alunos e colaboradores conhecer a história das pessoas que dão nome à escola em que estudam e verificar que o gesto foi uma homenagem a figuras notáveis da sociedade. Trata-se de uma ação de grande relevância, já que valoriza a memória e produz a sensação de pertencimento nos espaços de convivência.

Nossa terra tem belezas, vale a pena conferir

Nossa terra tem belezas, vale a pena conferir visa promover a leitura utilizando-se de fotografias que retratam tradições, costumes e modos de vida da região urbana e rural do município de Vitória da Conquista (Imagem 6). As imagens são organizadas para participar de mostras fotográficas e exposições em instituições públicas.

Imagem 6 - Exposição Fotográfica do XXVI Encontro de Leitura do Proler/Uesb no Distrito de Cercadinho.



Fonte: Acervo fotográfico do Proler (2018).

Ações dessa natureza provocam o senso de pertencimento e o desenvolvimento social. Assim, o Programa Nossa terra tem belezas, vale a pena conferir tem a capacidade de ressignificar vivências e o cotidiano da comunidade. Ademais, com aguçada sensibilidade para perceber as belezas locais, desperta a responsabilidade para com a preservação da memória e da cultura local.

Biblioteca Clube da Amizade

Desde 2004, a sala Íris Silveira abriga a Biblioteca Clube da Amizade, que mantém sob sua guarda, fragmentos de bibliotecas particulares, exemplares de edições já esgotadas, anotações do leitor e dedicatórias, uma amostra da memória de leitores da região. Todo o acervo literário foi doado pelo Clube da Amizade.

Imagem 7 - Membros do Clube da Amizade por ocasião de sua organização, em 1954.



Fonte: Acervo fotográfico do Proler (2018).

Imagem 8 - Comemoração dos 60 anos do Clube da Amizade.



Fonte: Acervo fotográfico do Proler (2018).

O professor Paulo Pires destaca a importância do acervo da Biblioteca Clube da Amizade para a memória e a cultura conquistense. O Clube da Amizade iniciou-se em 05 de julho de 1958, com um grupo de jovens senhoras que romperam com costumes, tradições e modelos de comportamentos da época e se ocuparam de atividades diferentes daquelas que lhes eram impostas (Imagem 7). Nesse movimento que propunha uma nova concepção de vida, e,

influenciado pela professora Lizete Pimentel Mármore, o Clube adotou os mesmos objetivos de um grupo da capital baiana, ou seja, passou a apresentar sugestões de cunho social e baseadas nas necessidades reais da população de baixa renda (Imagem 8). O Proler preserva a memória desse grupo no acervo da Sala Íris Silveira.

Letras de Vida: escritas de si

O Letras de Vida: escritas de si iniciou-se em 1992 como Proler/Carcerário, no Presídio Regional Nilton Gonçalves. Seu objetivo inicial consistia em incentivar a prática da leitura e da escrita entre os detentos do sistema prisional. A professora Heleusa Figueira Câmara vislumbrou a possibilidade de ampliar o projeto e incluir outros participantes, por isso, em 2000, o Proler/Carcerário foi renomeado e passou a chamar-se Letras de Vida: escritas de si. Desse modo, além das produções dos apenados, o Programa passou a divulgar também os escritos de autores populares: pessoas que não puderam estudar ou que frequentaram a escola por pouco tempo; outras que não dominam as normas da língua considerada padrão, mas que escrevem utilizando-se da língua coloquial; trabalhadores rurais; donas de casa; trabalhadores informais.

A neoescritora Ângela Adriana da Silva Sousa afirma que o Proler foi um lugar de acolhimento onde seu sonho de infância de publicar um livro se tornou realidade. Para o poeta Ailton Dias, ouvir de um amigo a notícia de que o Proler realizava trabalhos com escritores populares foi a chance de conhecer um ambiente em que pôde mostrar seus cordéis. Da professora Heleusa Câmara recebeu orientação e incentivo para escrever e publicar seus textos. Hoje, mesmo exercendo a profissão de pedreiro, o poeta participa do Proler, inspirado na vida cotidiana e no amor que nutre pelos cordéis.

Outro efeito positivo do Proler sobre a população carcerária foi a remição de pena pela leitura. O instituto jurídico funciona da seguinte forma: o condenado poderá reduzir, pela leitura de um livro e elaboração de uma resenha (corrigida por voluntários), quatro dias de pena, fixado o limite de doze obras por ano. Para a professora Andréya Nascimento, colaboradora do Programa, as experiências com os apenados marcaram sua vida. As histórias, depoimentos escritos e desenhos expressam sentimentos e anseios dessas pessoas. O acesso à leitura dá-lhes a chance de poder mudar de vida. O trabalho do Proler no sistema prisional destaca-se e serve de fonte de pesquisa para estudantes de graduação e de pós-graduação, visto tratar-se de uma ação libertária e transformadora.

Considerações finais

O Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler) tem o poder de transformação social por meio do incentivo à leitura e à escrita. O Comitê Proler/Uesb de Vitória da Conquista foi implantado há mais de trinta anos por Heleusa Figueira Câmara. A professora agregou diversos projetos à proposta inicial do Programa, que conquistou a confiança das pessoas atendidas e de toda a comunidade. O Comitê Proler de Vitória da Conquista é um dos que se mantêm desde a fundação, graças ao esforço da equipe, que compreendeu o propósito do programa, as ideias e objetivos de sua precursora, a professora Heleusa Figueira Câmara.

A análise das ações do Comitê Proler de Vitória da Conquista, entre os anos 2000 e 2020, mostra um Programa dinâmico com diversas ações e projetos: Sala Íris Silveira, sede do Comitê, instalada nos jardins do Centro de Cultura de Vitória da Conquista, onde são oferecidas atividades educativas e culturais; Museu Literário Professora Amélia Barreto, que abriga fragmentos de bibliotecas particulares e obras valiosas; Alfabetização Digital (ALFADIG), curso de computação gratuito, aberto ao público de todas as idades; Roda de Leitura, que promove momentos de leitura e discussão de textos; Encontro Anual de Leitura, que ocorre há quase trinta anos e incentiva a leitura, a arte e a expressão cultural; Ponto Literário, que disponibiliza livros e outros materiais aos usuários de ônibus de Vitória da Conquista; Cyro Martins vai às escolas que, em parceria com a Secretaria da Educação, enfatiza a importância da leitura e da literatura na construção do conhecimento; Nossa terra tem belezas, vale a pena conferir que, com imagens fotográficas, mostra as tradições, costumes e modos de vida da região urbana e rural do município de Vitória da Conquista; Biblioteca Clube da Amizade, que mantém sob sua guarda, fragmentos de acervos literários particulares com exemplares de edições já esgotadas, anotações do leitor, dedicatórias, uma mostra da memória de leitores da região; Letras de Vida: Escritas de si, cuja meta é divulgar produções escritas de autores populares, pessoas que não puderam estudar ou frequentar a escola por muito pouco tempo ou que não dominam a língua denominada padrão, trabalhadores rurais, donas de casa, prisioneiros, trabalhadores informais.

A percepção dos principais atores sobre o Proler de Vitória da Conquista deixa evidente que ações empreendedoras podem gerar transformação. Tanto os colaboradores como os usuários reconhecem a contribuição do Programa para o desenvolvimento intelectual e pessoal de cada um dos participantes. Todos manifestam agradecimento a Heleusa Figueira Câmara, precursora do Programa, e admitem que a professora nunca atuou sozinha, pois sempre abriu espaço para a ação colaborativa.

As ações do Comitê Proler realizadas pela professora Heleusa Figueira Câmara e pela equipe tiveram repercussão bastante positiva na comunidade e vão desde a possibilidade de transformação dos indivíduos, mediante incentivo à leitura e acesso à informação, até o fomento à cultura. O conjunto de ações garantiu a credibilidade do Programa ao longo de seus quase trinta anos de atuação.

Pensar no Proler é entender que a memória da professora Heleusa Câmara vive em cada uma de suas ações e em cada pessoa cuja vida é transformada pela leitura, pelo acesso aos livros, principalmente em um país com tantas desigualdades como o nosso. Pensar no Proler é entender que temos, no púlpito reservado a nós, a missão diária de intervir, criar, dialogar e suscitar mudanças para o cenário coletivo, buscando, com primazia e autenticidade, uma sociedade mais justa e inclusiva, afinal, como bem observou a professora Heleusa, na educação, tudo que é tocado com amor transforma o outro e nos transforma.

Muito embora os objetivos propostos neste artigo tenham sido alcançados, existiram algumas limitações. Uma delas diz respeito à coleta de dados, visto que não foi possível entrevistar todas as pessoas que desempenharam relevante papel na história do Proler ao lado da professora Heleusa Câmara, fundadora do Programa. Ademais, a perda de alguns arquivos comprometeu a pesquisa documental, principalmente no tocante aos dados do ano de 2018. De todo modo, fica registrada a gratidão dos pesquisadores, por poder revelar a grandeza de um Programa que interferiu positivamente na vida de muitos sujeitos. Por outro lado, os significados deste estudo não começam, tampouco se encerram aqui. Obrigatoriamente, precisarão transitar por outros textos, uma vez que novas questões poderão (e deverão) ser levantadas em pesquisas que, algum dia, serão realizadas.

Referências

BRASIL. Decreto nº 519, de 13 de maio de 1992. Institui O Programa Nacional de Incentivo à Leitura PROLER e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 14 maio 1992. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0519.htm. Acesso em: 18 nov. 2022.

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, Itatiba, v. 10, n. 10, p. 23-28, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/windows10/Downloads/2133-Texto%20do%20artigo-8194-1-10-20150710%20(2).pdf >. Acesso em: 07 de dezembro de 2020.

CÂMARA, Heleusa Figueira. Auto Biografia de Heleusa Figueira Câmara. **Escritos e memórias de Heleusa Figueira Câmara**. Vitória da Conquista, jul. 2018. Disponível em: <<https://heleusa-camara.blogspot.com/p/biografia-da-profa-heleusa-camara.html>>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, jul. / dez. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682/16074>>. Acesso em: 03 de dezembro de 2020.

COPEs, Regina Janiaki. **Políticas públicas de incentivo à leitura: um estudo do projeto “Literatura em minha casa”**. 2007. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa. Disponível em: <<https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/1200/1/Regina%20copes.pdf>>. Acesso em: 27 de novembro de 2020.

CRUZ, Breno de Paula Andrade; MELO, Wilian dos Santos; MALAFAIA, Fernando César Benevenuto; TENORIO, Fernando Guilherme. Extensão universitária e responsabilidade social: 20 anos de experiência de uma instituição de ensino superior. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, Recife-PE, v. 5, n. 3, 2011. Disponível em: <<https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/450>>. Acesso em: 17 de novembro de 2020.

FERNANDES, Patrícia Verônica Nascimento Dias. **Políticas públicas de incentivo à leitura: o caso do PROLER nas universidades estaduais da Bahia**. 2012. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Universidade do Recôncavo da Bahia, Cachoeira. Disponível em <[http://www.repositorio.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/775/1/Patricia%20Fernandes%20-%20Dissertao%20-%20Cincias%20Sociais\(1\)%20Copy.pdf](http://www.repositorio.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/775/1/Patricia%20Fernandes%20-%20Dissertao%20-%20Cincias%20Sociais(1)%20Copy.pdf)>. Acesso em: 17 de novembro de 2020.

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes Floriano; MATTA, Isabela Braga da; MONTEBLANCO, Felipe Leindecker; ZULIANI, André Luiz Baumhardt. Extensão universitária e desenvolvimento regional: uma discussão pela perspectiva da comunidade. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 13, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://rica.unibes.com.br/rica/article/view/954>>. Acesso em: 25 de novembro de 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, Janaína. **Biblioteca escolar e políticas públicas de incentivo à leitura: de museu de livros a espaço de saber e leitura**. 2010. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista, São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/92236/guimaraes_j_me_prud.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 13 de novembro de 2020.

LIMA, Luciano Feliciano de; AZEVEDO, Maria Antônia Ramos de; AMORIM, Marcos Vinícius dos Santos. Extensão universitária na UESG: interação dialógica na formação de professores. **Revista UFG**, Goiânia, ano 15, n. 17, dez. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48544/23849>>. Acesso em: 15 de novembro de 2020.

MOTTI, Antônio José Â.; PEDROZO, Juliano C.; MACIEL, Carina E. Estudos sobre a contribuição da extensão universitária na democratização do acesso ao conhecimento no âmbito da UFMS. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS. 14., 2017. Mato Grosso do Sul. **Anais...** Campo Grande. Disponível em: <https://cidh2017.files.wordpress.com/2017/11/ar_gt3-16.pdf>. Acesso em: 05 de dezembro de 2020.

PERES, Selma Martines.; GONÇALVES, Ana Maria. **Políticas de incentivo à leitura e livro: Interfaces dos programas adotados no Brasil a partir da década de 1990.** 2009. Disponível em: <http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem18/COLE_1859.pdf>. Acesso em: 13 de novembro de 2020.

PSZCZOL, Eliane. Proler - à guisa de um primeiro balanço. **ComCiência**, Campinas-SP, n.113, 2009. Disponível em: <<http://comciencia.scielo.br/pdf/cci/n113/a11n113.pdf>>. Acesso em: 27 de novembro de 2020.

SANTOS, Marisa Oliveira; SANTOS, Queila Almeida; GOMES, Almiralva Ferraz; SANTANA, Weslei Gusmão Piau. “O que faço retrata o que sinto”: memórias e histórias da educadora conquistense Heleusa Câmara. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, Vitória da Conquista-Ba, v. 19, n. 34, p. 167-185, 2022. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/11203/6984>>. Acesso em: 24 maio 2023.

SILVA, Luciane Duarte. A gestão da Extensão Universitária: uma nova sinergia entre os três pilares da educação superior universitária. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4., 2013. Brasília. **Anais...** Brasília: Anpad, 2013. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ198.pdf>>. Acesso em: 06 de dezembro de 2020.

ROSA, Flávia G. M. G., ODDONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 183-193, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a17.pdf>>. Acesso em: 14 de novembro de 2020.

Recebido em dezembro de 2022.

Aprovado em março de 2023.